

Andrés Mauricio Quevedo Rodríguez*

Em seu segundo número de 2020, a revista *Albertus Magnus* continua cumprindo o objetivo de oferecer ao leitor um panorama diversificado em torno das perspectivas teológicas atuais. Por isso, apresenta, em primeiro lugar, um estudo bíblico que avalia a possível relação entre a figura paulina de Cristo, entendida como Sabedoria de Deus, e a imagem da Sabedoria personificada, própria do Antigo Testamento. No texto, de Liliana Serrano Gómez, são expostos os pontos de convergência e divergência que a noção de sabedoria adquire nos contextos grego e judaico, respectivamente. Posteriormente, o centro de leitura se concentrará no primeiro capítulo da Primeira Carta aos Coríntios, para nela vislumbrar os ecos da sabedoria personificada na noção paulina da pessoa de Cristo.

Posteriormente, Estiven Valencia Marín compartilha o resultado de parte de seu trabalho investigativo, que vem sendo orientado pela caracterização da cosmologia de Platão na obra apologética de Atenágoras de Atenas. Este texto não apenas se aprofunda em um célebre autor da antiguidade cristã, mas também estabelece um diálogo entre fé e filosofia que possibilita novos horizontes de compreensão na atualidade. Aqui se destaca a exegese cristã que o cristão grego faz dos textos platônicos, a fim de redimensionar a crença a partir de categorias filosóficas.

Depois, o foco das atenções recai sobre a relação que existe entre o ser humano e a criação, graças ao estudo de Fabián Leonardo Rueda Rueda, no qual o autor assume a perspectiva teocêntrica para refletir sobre o caráter diferenciado

* Editor da revista *Albertus Magnus*, Universidad Santo Tomás, Bogotá, Colômbia.

que o ser humano tem frente aos demais seres criados. O texto fundamenta a argumentação nos pressupostos bíblicos que iluminam o significado profundo e real da criação. Posteriormente, utiliza-se o cenário definido pelo processo de planejamento do mundo para considerar o ser humano a partir de sua atividade e dinamismo.

Por sua vez, Darwin Eduardo Flórez Angarita aproveita a riqueza presente no Arquivo Histórico da Província de San Luis Bertrán, na Colômbia, (AHPBC), especificamente em um sermão publicado em Nova Granada no século XVIII. A abordagem do texto mencionado, que fala da transfiguração do Senhor, é realizada a partir dos parâmetros oferecidos pelos métodos histórico-críticos. Graças a isso, se delinham algumas categorias teológicas que permitem relacionar o sermão com a Sagrada Escritura, as fontes patrísticas e a sabedoria dos escritores eclesiais. Portanto, é uma análise interdisciplinar interessante que utiliza vários métodos de pesquisa: paleográfico, arquivístico, diplomático e codicológico.

A teologia moral surge graças ao artigo de Álex Mauricio Ramírez Guerrero, no qual o eixo central é a formação sacerdotal na chave da integralidade do sentido moral. O documento caracteriza as noções que o sentido moral tem nas diferentes esferas sociais, que impactaram a cosmovisão dos que se formam para o sacerdócio no Seminário Maior de Bogotá. Para cumprir seu objetivo, são identificados elementos que dão identidade à forma de pensar das pessoas, por meio de um processo analítico de material proveniente de entrevistas. Assim, é feito um balanço entre o discurso teológico e a vida dos candidatos ao sacerdócio.

O último dos artigos de investigação, da autoria de Ángela Patricia Cadavid Vélez, dá conta do estudo desenvolvido no grupo de pesquisa Fenômenos Religiosos da Universidade Católica de Pereira, sobre o ensino religioso escolar (ERE). Este último é entendido como o horizonte adequado dentro do qual ocorre a mudança nas pessoas. Assim, conceitua-se a situação atual do fenômeno religioso, apresenta-se o caráter próprio do ERE a partir de uma compreensão acadêmica e tal formação se propõe como uma aposta necessária e válida para a construção da paz.

A seção de reflexões contém dois textos de grande importância para este número. O primeiro deles, compartilhado por María del Pilar Mesa Beleño, retoma as contribuições da Conferência de Medellín, um evento eclesial paradigmático da Igreja latino-americana. Ao voltar a abordar o documento magisterial, a autora se interessa pelo terceiro capítulo para, a partir de suas intuições, destacar a responsabilidade da família na formação e promoção do desenvolvimento. Nessa perspectiva, a novidade do documento está relacionada à eclesiologia emanada

do Concílio Vaticano II, permitindo postular a família como uma igreja que enfrenta os desafios hodiernos.

A segunda reflexão é fruto da aproximação que José Argüello Lacayo teve com a obra de Rubén Darío, como mostra o primeiro número deste volume da revista. Nesta ocasião, é evidenciado como *El oro de Mallorca* é o romance autobiográfico onde o escritor revela os meandros de sua alma e suas preocupações religiosas mais profundas. Por isso, o artigo mostra as experiências do poeta durante a sua visita à ilha de Maiorca, onde teve a oportunidade de avaliar o caminho percorrido à luz do desejo de Deus.